AS INFLUÊNCIAS DA ANCESTRALIDADE NA IDENTIDADE NEGRA: UMA ANÁLISE DE *"OLHOS D'ÁGUA"*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Juan Lendon Silva Caires
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-3901-9415
Endereço eletrônico: 202610863@uesb.edu.br

Julia de Farias Costa Fernandes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-5129-2562
Endereço eletrônico: 202610433@uesb.edu.br

Carolina Barbosa Lima e Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1128-3670
Endereço eletrônico: carolina.santos@uesb.edu.br

Palavras-chave: identidade; ancestralidade; memória; literatura; afro-brasileiro

INTRODUÇÃO

A construção da literatura afro-brasileira é caracterizada pela confluência de ancestralidade, religiosidade e raça, ela nasce por meio da influência da memória advinda do contato das pessoas negras com o Brasil a partir de 1530. A rememoração desse período é importante para compreendermos que, apesar das violências vivenciadas pelo povo negro, sua cultura não se dissipou, sobreviveu por meio da oralidade em contos, mitos religiosos e lendas africanas que se fazem presentes na literatura negra até os dias atuais. Este estudo propõe-se a analisar a forma como essa ancestralidade, aqui compreendida como lugar de memória e pertencimento, influencia a construção da identidade do povo negro em *Olhos d'Água,* de Conceição Evaristo. No conto, a narrativa se desdobra quando a simples pergunta *"De que cor eram os olhos de minha mãe?"* vira motivo de reflexão para a protagonista e desperta nela

o desejo de se reconectar com suas raízes em busca de identidade.

A escrita de Conceição Evaristo, que pode ser compreendida pelo conceito de "escrevivência", transforma experiência em literatura e dialoga com pautas em discussão na sociedade contemporânea, articulando memória, ancestralidade e identidade. Por isso, bem como pela relevância de discutir como a ancestralidade influencia a percepção identitária do povo negro, uma vez que a construção de uma identidade étnico-racial consciente é atravessada pela religiosidade e pelas relações construídas com a ancestralidade, a escolha da obra se justifica.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se qualifica como um estudo de natureza qualitativa e bibliográfica que se fundamenta na análise do conto *Olhos d'Água*, de Conceição Evaristo. Para tanto, estruturamos o referencial teórico nos conceitos de identidade (Weeks *apud* Tilio, 2009), escrevivência (Evaristo, 2020) e literatura afro-brasileira (Duarte, 2010). Inicialmente, aderimos às ideias de Rodrigo Tirio e Leda Barone para conceituar "identidade". Após isso, exploramos as interferências históricas que conceituam a escrita de Evaristo como escrevivência e seus lugares-comuns à literatura afro-brasileira que se mostram relevantes para a construção da identidade negra contemporânea.

Em seguida, esclarecemos por que a literatura negra se difere da literatura afro-brasileira, para isso, consultamos os autores Eduardo Assis Duarte e Octavio Ianni, que expõem em suas respectivas obras *Por um conceito de literatura brasileira* e *Literatura e Consciência* as peculiaridades desses conceitos. Observamos, também, como o sujeito negro se constitui na ficção e como o racismo atinge essa construção. Ademais, por meio da análise de excertos do conto, investigamos as escolhas estilísticas de Evaristo, que, neste conto, se diferenciam da escrita comumente adotada pela autora em seus contos, e quais suas funções na narrativa e no processo de leitura. Por fim, discutimos o conceito de memória e como ela se faz presente no texto e, a partir disso, apresentamos algumas possibilidades de interpretação dos símbolos criados pela autora e o papel de cada um para a tessitura da narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, a análise confirma a tese de Tilio (2009), na qual o autor afirma que identidade é um processo simbólico, construído na linguagem, o que torna a literatura, especialmente a de Conceição Evaristo, um meio chave para o seu desenvolvimento, visto que, por meio dela, o indivíduo é induzido a obter novos pontos de vista sobre uma narrativa que também é sua. Em *Olhos d'Água*, observamos uma composição repleta de simbolismos que reafirmam a ancestralidade como fator constituinte de uma identidade negra lúcida e politizada. O principal deles é a problemática central do conto: a cor dos olhos da mãe. Interpretamos que, ao não se lembrar dos olhos de sua mãe, a personagem percebe também não se recordar de sua identidade, essa busca pode ser compreendida como a necessidade de autoconhecimento e reconhecimento de suas raízes. Além disso, o termo "olhos d'água" descreve um estado de emoção, símbolo de profundidade, histórias e lutas do povo afro-brasileiro.

Esse processo narrado não é apenas ficcional, dialoga com experiências vividas por muitos sujeitos afro-brasileiros que desconhecem suas origens. Evaristo utiliza o narrador em primeira pessoa que, aliado a uma linguagem próxima da oralidade, transforma um relato individual em uma representação coletiva de diversos sujeitos que buscam suas origens. Por isso, a escrita de Evaristo faz-se necessária para essa comunidade, que, através da literatura, tem a possibilidade de se reencontrar enquanto ser afrodescendente. Dessa forma, compreendemos que a ancestralidade possui uma influência significativa para a construção da identidade afro, uma vez que as dificuldades enfrentadas por esse grupo na atualidade, bem como seus direitos, advêm da história e luta de seus ascendentes, na qual encontram força para se reencontrar enquanto indivíduo afro-brasileiro. Nesse sentido, a obra evidencia que a ancestralidade não atua apenas como memória do passado, mas como elemento ativo na construção de uma identidade negra crítica, coletiva e consciente.

CONCLUSÕES

Concluímos que a ancestralidade influencia na construção de identidade negra. Essa compreensão advém da leitura do conto *Olhos d'Água* e de textos teóricos relacionados à formação desta identidade. A escrita-vida de Evaristo se torna importante para o processo de

autoconhecimento, sua escrevivência evoca uma forma típica de compartilhar experiências transmitidas oralmente desde o período escravocrata, apoiando-se na força ancestral para eternizar no papel a voz que um dia foi tirada de seu povo. Desse modo, entendemos que sua escrita integra uma vertente literária conhecida como afro-brasileira, que não se limita a abordar o sujeito afrodescendente no plano do individual, mas que o representa como um universo humano, social, cultural e artístico.

Diante disso, Duarte distingue a literatura negra desse movimento, ele defende que ela não seja capaz de abarcar em sua totalidade o posicionamento político necessário para a representação e valorização da pessoa brasileira de origem africana, como acontece na literatura afro. Na análise, inferimos que os símbolos utilizados pela autora, como os olhos da mãe, as águas e a memória, são dotados de ancestralidade, pertencimento e identidade, permitindo assim que a narrativa ultrapasse a individualidade e represente uma memória coletiva. Sua escrita devolve ao povo negro a condição de humanidade que lhes é frequentemente retirada, devido ao vínculo a estereótipos racistas. Por isso, esta pesquisa se faz de extrema importância para a comunidade afro-brasileira, ao ampliar as discussões acerca da literatura, especialmente a afro-brasileira, e seu papel para a valorização da memória ancestral e para a formação de identidade étnico-racial.

Nesse sentido, concluímos que, em "*Olhos d'Água"*, a ancestralidade constitui um elemento estruturante da identidade negra. Por meio da memória, da oralidade, dos simbolismos e da escrevivência, Conceição Evaristo constrói uma narrativa que ultrapassa o âmbito individual e reafirma a literatura afro-brasileira como espaço de resistência, pertencimento e fortalecimento da consciência identitária. Dessa forma, a obra evidencia que reconhecer as próprias raízes significa também reconhecer a história coletiva que sustenta a identidade do povo afro-brasileiro. Assim, essa literatura se reafirma não apenas como manifestação estética, mas também como espaço de preservação da memória, resistência cultural e fortalecimento da identidade negra na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Olhos D´água**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pallas Míni, 2018.

DUARTE, Eduardo de Assis. **"or um conceito de literatura brasileira.** Terceira margem, Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, 2010.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos**.** In: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (org.). **Escrevivência**: a escrita de nós: Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina de Comunicação e Arte, 2020a.

IANNI, Octavio. **Literatura e consciência.** In: Estudos Afro-asiáticos: publicação do CEAA da Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, nº 15, jun. 1988, pp. 208-217.

CRUZ, Adélcio de Sousa. Revelações de Olhos d'Água. O Tempo, Belo Horizonte, Caderno **"Magazine"**, p. 5, 2015.

MELO, Henrique Furtado de; GODOY, Maria Carolina de. Escrevivência e produção de subjetividades: reflexões em torno de 'Olhos d'Água', de Conceição Evaristo. **Signótica,** Goiânia, v. 28, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2016.

SILVA, E.K.S; CONTE, Daniel. O Vaivém das Memórias em Olhos d'Água, de Conceição Evaristo, **Fólio – Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 2, p. 423, jul./dez. 2019.

PORTO, Patrícia de Cássia Pereira. Narrativas Memorialísticas: Memória e Literatura, **Revista Contemporânea de Educação**, n. 12, p. 432, ago./dez. 2011.

BARONE, Leda Maria Codeço. Literatura e construção da identidade, **Revista Psicopedagogia**, v. 24, n. 74, p. 110-6, 2007.

TILIO, Rogério. Reflexões acerca do conceito de identidade**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades,** v. 8, n. 29, p. 109, abr./jun. 2009.